

Lyra quer convocação imediata de eleições para Presidência

O deputado Fernando Lyra (PMDB-PE), 49, um dos integrantes da chamada "ala progressista" do Congresso, defendeu ontem, em entrevista à Folha, a realização de "eleições já" para a Presidência da República. "O maior problema do país no momento é a ilegitimidade do poder", disse o ex-ministro da Justiça, referindo-se ao presidente José Sarney. Lyra quebrou, desta forma, o voto de silêncio que fizera há treze dias, após ter sido derrotado por Ulysses Guimarães na disputa pela presidência da Câmara, por 299 votos contra 155.

Nesta semana, além de defender a soberania do Congresso constituinte para "legitimar o poder", Lyra preparará a necessidade de se redigir e promulgar a nova Constituição o mais rápido possível. "A crise econômica está aí, na nossa porta. Não podemos fechar os olhos para ela", disse o deputado, acrescentando: "A carta de 1891 foi feita em cem dias e durou quarenta anos."

As declarações de Lyra deixaram preocupado o líder do governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna. Na última semana, após ter sido nomeado defensor dos interesses do Palácio do Planalto no Congresso, Sant'Anna recebeu sua primeira missão de Sarney: serenar os ânimos dos deputados "progressistas" —apelidados de "xiltas". O presidente não

quer que esses deputados reformem a atual Constituição.

"Por trás da preocupação do Palácio e do seu líder se esconde um medo maior", diz Fernando Lyra. "Eles sabem que, se a Constituinte for efetivamente soberana, a primeira coisa que será revista é o mandato do presidente". Carlos Sant'Anna responde: "Nossas preocupações são maiores. O problema é que ainda não estamos na plenitude democrática. Temos, então, de administrar a transição se quisermos atravessar o mar revolto e entrar em águas mais calmas."

Apoio disseminado

A preocupação de Sant'Anna e, em última instância do Planalto, não é sem sentido. Ambos sabem que a tese das diretas-já, defendidas por Fernando Lyra, é facilmente disseminada em partidos como o PT, PDT, PCB, PC do B e até mesmo nos setores avançados do PMDB. "Já se estabeleceu um sentimento generalizado neste sentido, inclusive entre os peemedebistas", afirma Lyra.

O ex-ministro da Justiça de Sarney afirma que é "notória" a preocupação do governo com a "inquietação" do Congresso. "Se o presidente estivesse tranquilo, não teria nomeado um líder na Constituinte. Essa sua atitude foi, na verdade, um voto de desconfiança à bancada do PMDB", diz Fernando Lyra.